



# VII ENLIJE

## ALFABETIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE LETRAMENTOS A PARTIR DE TIC's: UMA ANÁLISE SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL DISPONIBILIZADA NO SOFTWARE LUZ DO SABER

Sammya Santos Araújo

*Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada  
Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE*

[sammyalettras@hotmail.com](mailto:sammyalettras@hotmail.com)

Lya Oliveira da Silva Souza Parente

*Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada  
Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE*

[lya.loss@gmail.com](mailto:lya.loss@gmail.com)

Dra. Cleudene de Oliveira Aragão (Orientadora)

*Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada  
Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE*

[cleudene.aragao@uece.br](mailto:cleudene.aragao@uece.br)

**Resumo:** Os processos de alfabetização e de letramento atual vêm passando por grandes mudanças provenientes do advento das tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Elas impactam diretamente na cultura e modificam a forma de lidar com a informação, o conhecimento, a educação e o mercado de trabalho, que exigem do indivíduo cada vez mais habilidades tecnológicas, o que implica na necessidade de fomento do letramento digital. Partindo dessa perspectiva, a proposta deste trabalho - vinculado aos estudos do GPLEER Grupo de Pesquisa Literatura: Estudo, Ensino e (Re)leitura do mundo - é de refletir sobre os recursos literários, linguísticos e multimodais presentes no software Luz do Saber Infantil que contribuem para o processo de alfabetização das crianças, a partir da inserção de livros digitais de literatura infantil da coleção PAIC, Prosa e Poesia e da promoção do letramento digital. Adotamos como base teórica as contribuições de Soares (1998), Xavier (1999), Lévy (1999), Vygotsky (2003), Kenski (2007), Freire (1989; 2003), Ferreiro (2001), Aragão (2006), Cosson (2006, 2014) e Cassany (2014). Como conclusões, põe em discussão, dentre outros pontos, a importância do uso da tecnologia, a leitura dos livros digitalizados do PAIC, pois além de propiciar o contato com uma vasta quantidade de recursos linguísticos e multimodais, promovem vários tipos de letramentos, dentre eles o letramento literário e o letramento digital em contexto escolar, que pode ser considerado um importante mecanismo de interação social para crianças, que ainda estão no processo de alfabetização, além de proporcionar o encantamento pela Literatura Infantil de qualidade e contextualizada.

**Palavras-chave:** Alfabetização, letramentos, literatura infantil.





# VII ENLIJE

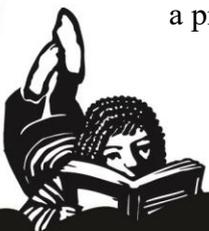
## Alfabetização e tecnologias digitais

Os processos de alfabetização e de letramento atual vêm passando por grandes mudanças provenientes do advento das tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Elas impactam diretamente na cultura e modificam a forma de como lidar com a informação, o conhecimento, a educação e o mercado de trabalho, que exigem cada vez mais habilidades tecnológicas o que implica na necessidade de fomento do letramento digital.

Magda Soares (1998) afirma que “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Assim, acesso às práticas de leitura e escrita e às tecnologias digitais são instrumentos indispensáveis, visto que são fundamentais para propiciar o crescimento pessoal, social e inclusivo na sociedade, pois se não tivermos toda a população alfabetizada funcional e digitalmente, teremos uma parcela da sociedade letrada e com possibilidade de acesso ao saber e outra parcela que não terá acesso à principal marca de nosso tempo: o “conhecimento em rede” (LÉVY, 1999).

Sobre a inserção tecnológica em contexto escolar, Cassany (2014) afirma que a escola deve ensinar a usar os dispositivos diariamente, de modo que essa inclusão contribui para a redução das diferenças sociais e porque as TICs modificam as práticas de aprendizagem, de produção e de compartilhamento de conhecimento. Segundo Kenski (2007), para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente, respeitando as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso faça diferença. Por tanto, os Softwares Educativos (SE) apresentam-se como umas das ferramentas que podem auxiliar o aluno a promover a aprendizagem e garantir sua inclusão tecnológica. O software Luz Saber Infantil propõe justamente auxiliar o aprendiz da leitura, da escrita, como prática social e da inclusão digital voltado ao público não alfabetizado.

Antes de compreender como está estruturado o Luz do Saber Infantil, é importante apreender o conceito de software. Pressman (1995) define software como um conjunto de instruções (programa de computador) que quando são executadas, produzem a função e desempenho desejados gerando documentação sobre a operação realizada com o uso, corresponde assim, a um elemento de sistema lógico que não se desgasta, mas se deteriora. Os softwares são desenvolvidos a partir de uma necessidade específica com o objetivo de atender a propósitos.





# VII ENLIJE

O *Luz do Saber Infantil* tem como objetivo auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita na idade certa partindo de uma abordagem de Paulo Freire, complementada por reflexões de pesquisadores com embasamento psicolinguístico. A primeira versão do software Luz do Saber foi produzida, em 2007, especialmente para jovens e adultos. O Governo do Estado do Ceará com apoio do programa de inserção tecnológica do Governo Federal desenvolveu o software que foi inicialmente implementado na Fundação Casa Brasil e na Associação Beneficente Casa da União, e posteriormente, foram disponibilizadas para as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Escolas Públicas, ONGs, Associações Comunitárias, Movimentos Populares, Sindicatos, demais instituições que atendem a esse público-alvo.

Atualmente, Luz do Saber Infantil disponibiliza seis menus interdependentes: “Começar”, “Ler”, “Escrever”, “Karaokê”, “Professor/Edições” e “Livros”. O primeiro é composto pelas seções *O que é o computador? Aprendendo a usar o computador* e *O nome da gente*. No menu “Ler” contém 10 temáticas e cada uma delas possuem 26 atividades estruturais (modelos), nas quais o aluno pode desenvolver de modo lúdico, as competências necessárias para aprendizagem da leitura e escrita, ou seja, através de jogos os alunos aprendem a conhecer os fonemas e os grafemas que compõem o nome do aluno e, paralelamente, desenvolve as competências necessárias ao uso do mouse e do teclado.

Já no menu “Escrever” o aluno poderá criar o seu próprio texto a partir quatro gêneros disponíveis no software: cartão postal, jornal, texto e gibi. No “Karaokê” há várias músicas na qual os alunos poderão cantar e acompanhar a letra da canção. No módulo “Professor/Edições” pode ser autorado. Isto significa que o professor pode criar turmas e, também, poderá criar atividades e/ou realizar alterações nas aulas já existentes, adaptando-as ao contexto do aluno. E no menu “Livros” possuem 37 livros digitalizados da Literatura Infantil da Coleção Paic Prosa Poesia.

A coleção de literatura do PAIC reuni livros escritos por autores do Ceará que possuam qualidade literária; originalidade; coerência com a faixa etária do leitor (característica lúdica, temática voltada para a infância e vocábulos associados ao contexto do dia a dia das crianças); coerência com o gênero literário, incentivo à diversidade; valorização da identidade cultural do Ceará; clareza na abordagem do tema; respeito aos valores éticos.

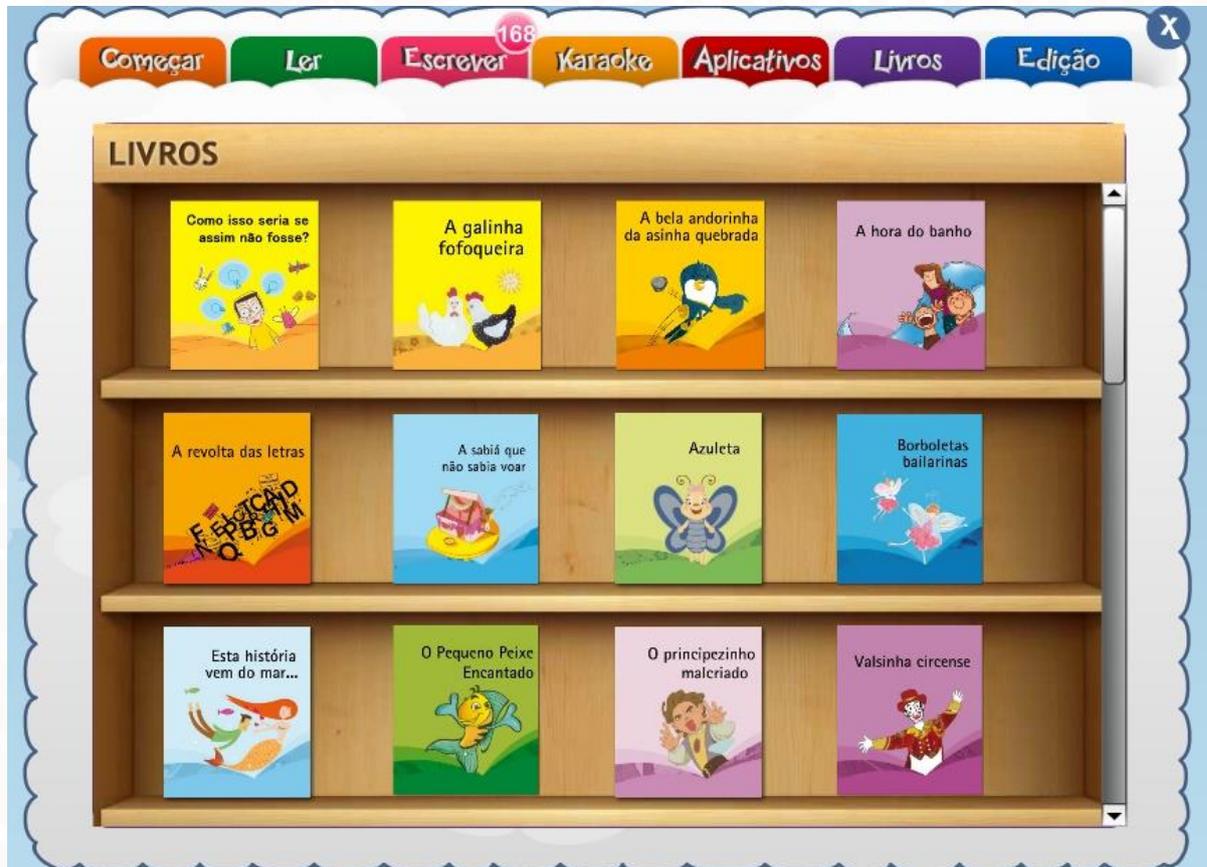
Neste trabalho, analisaremos os livros de literatura infantil disponibilizados no Luz do Saber Infantil, no menu “Livros”, para o processo de alfabetização e letramento de





crianças. Os livros digitalizados presentes neste software são os mesmo que os alunos encontrarão disponíveis em suporte físico nas escolas em que estudam e, que são trabalhados por seus professores. A figura abaixo mostra a página inicial do menu que iremos analisar.

Figura 1: Tela do módulo “Livros”



Fonte: <http://luzdosaberinfantil.seduc.ce.gov.br>

A escolha dos livros que compõem a Coleção do PAIC mantém a coerência freireana sobre leitura e compreensão de textos. Freire (1989) aponta que a leitura do mundo precede a leitura das palavras. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica na relação entre o texto e o contexto. Ele afirma que é necessário conhecer e fazer a leitura do mundo em que se vive antes de aprender a ler, para que a leitura possa ter significado e contexto, e o educando compreenda a importância do ato de ler. É importante ressaltar que os livros disponibilizados no software não substituem o original, os livros digitalizados facilitam o acesso, a difusão e a preservação do acervo.





# VII ENLIJE

Os livros impressos da Coleção PAIC PROSA E POESIA são distribuídos em todas as turmas da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I, totalizando, desde 2009, 180 títulos. São inúmeras as estratégias para que isso aconteça como formações dinamizadoras para demonstrar como os professores podem trabalhar em sala de aula estes livros com os alunos. Já no formato digital, encontra-se disponibilizado apenas 37 livros da coleção (de anos anteriores). É preciso ainda maiores esforços e incentivos para que ocorra uma utilização consciente e fundamentada para utilização destes livros no Luz do Saber Infantil.

## **Um pouco do referencial teórico do Luz do Saber Infantil**

O principal referencial teórico-metodológico adotado pelo do Luz do Saber é a pedagogia de Paulo Freire que possibilita ao aluno o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir das palavras geradoras. É através das palavras que os sujeitos estabelecem uma relação dialógica, possibilitando a reflexão crítica e a compreensão do mundo, evidenciando uma aquisição da linguagem oral e escrita contextualizada.

A escolha do método de alfabetização de Paulo Freire ocorreu por ser utilizado pela maioria dos educadores e entidades que lidam com educação de jovens e adultos no país, por ter reconhecimento nacional e internacional e por possuir eficácia comprovada (MENDONÇA & MENDONÇA, 2007), facilitando, assim, a maior divulgação e utilização do software. As contribuições da psicogênese da língua escrita, por sua vez, oferecem os fundamentos necessários para a compreensão do processo de aprendizagem da leitura e da escrita e as ferramentas necessárias para a realização de constantes avaliações. Também permite aos educadores acompanharem o desempenho de suas ações a qualquer tempo, a averiguação por eles da eficácia deste software e a reflexão sobre suas ações.

Na facilitação do processo de ensino aprendizagem, é de extrema importância o papel do professor como mediador do processo, pois este irá promover intervenções efetivas. Freire buscou desenvolver um método que associa alfabetização com um processo de conscientização, fortalecendo um processo aquisição dos instrumentos de leitura e escrita. Além disso, como consta na Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 2003), mostra que a grande relevância do ato educativo está no diálogo e na reflexão sobre a prática pedagógica, distanciando da memorização. Ele defende que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. Ele advoga que a educação é uma obra social, coletiva e solidária, mediada pelo mundo, onde educar representa uma troca entre as pessoas, distanciando-se de uma ação individual.





# VII ENLIJE

É importante também destacar as contribuições de Emília Ferreiro como base conceitual do Luz do Saber. Para esta teórica, a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem como lógica individual, embora, aberta à interação social, na escola ou fora dela. No processo, a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até dominar o código linguístico. Este princípio de que o processo de conhecimento por parte da criança deve ser gradual, corresponde aos mecanismos deduzidos por Piaget, segundo os quais cada salto cognitivo depende de uma assimilação e de uma reacomodação dos esquemas internos que levam tempo. É por utilizar esses esquemas internos, e não simplesmente repetir o que ouvem, que as crianças interpretam o ensino recebido.

De acordo com Ferreiro (2001), a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” ou de “prontidão” da criança. Os dois polos do processo de aprendizagem (quem ensina e quem aprende) têm sido caracterizados sem que se levem em conta o terceiro elemento da relação: a natureza do objeto de conhecimento envolvendo esta aprendizagem. Esse objeto a que Ferreiro se refere é o sistema de representação da escrita. É importante que o aluno saiba que o que ele escreve é a representação do que ele fala.

Quando se fala em alfabetizar, se tem em mente a ideia de ensinar a ler e escrever. No entanto, após algumas leituras sobre a temática da alfabetização, percebe-se que esta prática não tem somente um significado, afinal, ela abrange o conhecimento que uma criança adquire nas etapas de desenvolvimento da escrita e também a metodologia utilizada pelo professor no processo de alfabetização.

Na constante busca por metodologias que possam ajudar no trabalho do professor e promover a alfabetização e o letramento, as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC assumem um papel relevante de estruturação dos novos espaços e tempos de aprendizagem, trocando o texto linear e fechado dos materiais impressos, audiovisuais ou mesmo digitais para construção de hipertextos que aglutina mensagens, ideias, imagens, sons, em movimentos dinâmicos, circulares, fluidos, cujas saídas sempre imprevisíveis e inesperadas, às vezes, tornam-se surpreendentes, outras frustrantes, dada a forma descontínua dos ambientes virtuais de aprendizagem (LEVY, 1998). Assim, do ponto das inovações tecnológicas, temos observado uma preocupação crescente com a incorporação das TIC, nos últimos anos, mas é preciso uma investigação para saber da eficácia da incorporação no processo de alfabetização e letramentos.





# VII ENLIJE

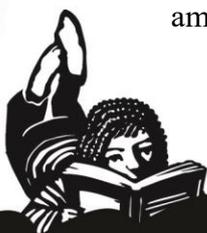
## Livros infantis digitalizados do Luz do Saber Infantil

Aprendizagem no contexto digital ocorre de inúmeras formas e com novos objetivos. A geração digital foi apresentada a um mundo de multimídias em que toda tela é colorida, tem imagens múltiplas, em geral, com sons e movimentos, com hipertextos que possibilitam a conexão a outras páginas, a outros textos, a outras imagens e a conteúdos. Para tanto, as estratégias de leitura são diferentes das já assimiladas pelas gerações anteriores: as leituras não são lineares e exigem a compreensão de caracteres semânticos nas quais símbolos e ícones compõem o "texto" a ser lido, interpretado e compreendido.

Buscando novas estratégias de leitura em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para as crianças, o Luz do Saber Infantil disponibiliza, atualmente, livros digitalizados de literatura infantil da Coleção PAIC PROSA E POESIA. Neste ambiente, percebe-se uma rede de articulações de estratégias e táticas pedagógicas, as quais são definidas a partir dos objetivos e pressuposto pedagógico, conforme foi exposto no item “Um pouco do Referencial teórico do Luz do Saber Infantil” do presente trabalho.

Schlemmer (2005) considera como um item importante na análise de um AVA o critério didático-pedagógico do software, pois, segundo este autor, todo e qualquer desenvolvimento de um produto para educação é permeado por uma concepção epistemológica, ou seja, pela forma como se acredita que a aquisição do conhecimento aconteça. Em geral, duas abordagens teóricas distintas dão suporte a ambientes dessa natureza: a empirista e a interacionista. A empirista valoriza os modelos de ensino treinamento e instrução, de acordo em associações estímulo-resposta, com distribuição de conteúdos e poucas possibilidades de interação. Já abordagem interacionista dedica-se à aquisição de conhecimentos pelo sujeito em interação com outros indivíduos ligados pelo mesmo interesse, os quais se reúnem em comunidades interdependentes gerando uma concepção sistêmica em que o conhecimento é visto como um todo integrado, originado das relações entre os participantes do processo (SCHLEMMER, 2005).

O Luz do Saber Infantil tem no decorrer de suas atividades tanto o empirismo como o interacionismo. Os livros digitalizados do PAIC provocam o aluno para interação, afinal, ele pode escolher se quer ouvir a contação de história ou ler a história que por sua vez será gravada e em seguida, se desejar, ouvir a sua própria voz. Isso demonstra a versatilidade deste ambiente virtual, pois proporciona atividades comunicativas ao lado do papel e do som.





# VII ENLIJE

Assim podemos dizer que este software promove o letramento digital entre usuários, pois como define Xavier (1999, p.2):

“O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.” (XAVIER, 1999, p.2)

De acordo com as teorias da aprendizagem, Vygotsky (2003) considera que o processo de interação entre os indivíduos desempenha um papel fundamental na construção do ser humano, pois é nas relações interpessoais que o indivíduo internaliza as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.

Portanto, a interação social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente culturalmente estruturados, fornece a matéria prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo, na medida em que possibilita o compartilhamento de sistemas simbólicos, a internalização de tais sistemas e o desenvolvimento propriamente dito.

Neste sentido a leitura dos livros digitalizados do PAIC, além de propiciar o contato com uma vasta quantidade de recursos linguísticos multimodais, promove vários tipos de letramentos, dentre eles o letramento digital em contexto escolar que pode ser considerado um importante mecanismo de interação social para crianças, que ainda estão no processo de alfabetização, além de proporcionar o encantamento pela Literatura Infantil de qualidade e contextualizada.





# VII ENLIJE

## BIBLIOGRAFIA

CASSANY, D.; VAZQUEZ-CALVO, B. **Leer en línea en el aula.** In Revista Peruana de Investigación Educativa. N°. 6, pp. 63-87, 2014.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Regime de Colaboração para a garantia do direito à aprendizagem: o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) no Ceará.** Fortaleza: SEDUC, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa** (28ed.). São Paulo, São Paulo, Brasil: Terra e Paz, 2003a.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação.** 3ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. – (Coleção Papirus Educação).

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura.** (C. I. Costa, Trad.) São Paulo: Editora 34, 1999.

LUZ DO SABER. Disponível em: < <http://www.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/>> acesso em 08 de abril de 2017.

MACHADO, Glaucio José Couri (org.). **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios.** Aracaju: Vitis, 2010.

MENDONÇA, O. S., Mendonça, O. C. **Alfabetização Método Sociolinguístico: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire .** São Paulo: Cortez, 2007.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software.** São Paulo: Makron Books, 1995.

SCHLEMMER, E. (2005) **Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem.** In: BARBOSA, R. M. (org). Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. pp. 29-49.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, L. S. (2003). **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes.

XAVIER, Antonio C. S. Letramento Digital e Ensino. Acessado em: 28 de abril de 2017. Disponível em <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>

